

IDENTIDADE CULTURAL DE HELIÓPOLIS: biblioteca comunitária

*CULTURAL IDENTITY OF HELIÓPOLIS:
community library*

Elisa Campos Machado¹

Resumo

Relata a concepção e o plano de implantação de uma Biblioteca Comunitária na Favela de Heliópolis, considerada a segunda maior favela do Brasil. É parte integrante do Programa Identidade Cultural de Heliópolis idealizado pelo arquiteto Ruy Ohtake. Um projeto participativo, de inclusão sócio-cultural, que por meio da valorização da leitura, do livro e do acesso à informação pretende criar um espaço cultural que tem como objetivo principal ser um elemento transformador naquela comunidade.

Palavras-chave

**INCLUSÃO SÓCIO-CULTURAL
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
PROJETO SOCIAL
PROJETO PARTICIPATIVO**

¹ Mestre em Ciência da Informação pela ECA/USP. Docente responsável pela disciplina Administração de Bibliotecas II na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Coordenadora do Projeto Biblioteca Comunitária de Heliópolis. Endereço: Rua Alves Guimarães, 306 ap. 02 –

1 INTRODUÇÃO

O projeto de implantação da Biblioteca Comunitária de Heliópolis é parte integrante de um plano de ação denominado “Programa Identidade Cultural de Heliópolis”, concebido pelo arquiteto Ruy Ohtake em conjunto com a comunidade local.

Foram várias reuniões, discussões e articulações para a concepção do Programa Identidade Cultural de Heliópolis. Afinal as necessidades de Heliópolis são incontáveis e fazer um recorte elegendo ações na área cultural, prioritárias nesse contexto e possíveis de serem implementadas, não foi uma tarefa fácil.

Neste programa, entende-se comunidade por “redes sociais de pessoas (*webs of people*) que reconhecem o outro como pessoa e têm uma voz moral” (ETZIONI, 1995, p.ix *apud* MATTELART, 2002, p.98). Cabe destacar a afirmação de Mattelart (2002, p.98) que:

Somente uma sociedade responsável (*responsive society*) feita de vínculos interpessoais construídos em torno de valores comuns pode inverter a tendência. “Muitos direitos, muitas responsabilidades”. As sociedades comunitárias contribuem para a restauração das virtudes cívicas em uma sociedade na qual a noção de direito ganhou preeminência sobre a responsabilidade individual. Isso é verdade para a comunidade familiar, para a comunidade escolar, para a comunidade da vizinhança, para a comunidade local, regional, nacional e, para, além disso, para a comunidade do gênero humano.

Heliópolis é a segunda maior favela do Brasil e a mais antiga da cidade de São Paulo. Conta hoje com 110.000 moradores sendo que suas “edificações” ocupam praticamente 100% da área invadida. Nesse contexto decidiu-se por elaborar o “Programa Identidade Cultural de Heliópolis” composto pelos seguintes projetos:

- 1 – A arte em Heliópolis
- 2 - Arte-educação – Encontro e Aulas

- 3 – Biblioteca Heliópolis
- 4 – Escola de Computação e Informática
- 5 – Cinema de Heliópolis
- 6 – Galeria de Exposições de Heliópolis
- 7 – Centro Cultural de Heliópolis
- 8 – Feirinha de Heliópolis

O programa teve seu início em janeiro de 2004 e conta com a participação da UNAS Heliópolis – União de Núcleos, Associações e Sociedades de Moradores, e de muitos outros parceiros e apoiadores. Transformou-se numa grande ação social articulada pela sociedade civil organizada.

2 A BIBLIOTECA COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

Desde Alexandria, o sonho da biblioteca universal excita as imaginações ocidentais. Confrontadas com a ambição de uma biblioteca onde estivessem todos os textos e todos os livros, as coleções reunidas por príncipes ou por particulares são apenas uma imagem mutilada e decepcionante da ordem do saber (CHARTIER, 1999, p.117).

Atividade secular, a biblioteca permanece como o grande centro de difusão da informação e fomentadora de cultura e cidadania. A grande transformação tecnológica de nossa era não superou a importância da leitura como um instrumento fundamental para a inclusão social, é um fator preponderante para o desenvolvimento social, cultural e econômico da humanidade. A leitura hoje é fruto de vários suportes, que vão desde a permanência do papel até os mais variados artifícios virtuais, e a biblioteca contemporânea não pode prescindir de nenhum destes instrumentos para realizar o seu papel formador.

No Brasil, assim como em inúmeros países, a imensa dívida social que tem na exclusão cultural um de seus maiores índices, encontra

nas bibliotecas comunitárias um sólido instrumento inclusivo, principalmente na formação de novos leitores e no aprimoramento daqueles cidadãos que, semi-alfabetizados, engrossam o impressionante número de iletrados de nossa sociedade.

O grande problema a ser superado para conquistar os brasileiros para a leitura é justamente o acesso ao livro, desde que é notório que o cidadão excluído socialmente encontra-se impossibilitado de adquirir, com recursos próprios, a informação que a leitura lhe fornece. “O livro, portador e mantenedor das narrativas em nossa cultura tem, assim, o dom de unir as pessoas e de nos comunicar sua vitalidade, pouco importando nossa origem, formação ou experiência profissional”. (PROGRAMA..., p.18)

A biblioteca por sua vez pode se constituir em um espaço privilegiado para a intervenção social e o desenvolvimento de mediação de leitura. Um espaço para a criação de um novo projeto de sociedade, na busca de identidade de grupos marginalizados pelo e do sistema dominante. Nesse sentido, a biblioteca tem tudo para estar na vanguarda da luta contra a exclusão social se conseguirmos aliar o acesso a tecnologias da informação, o texto escrito e a comunicação a uma orientação voltada para o educativo, o organizativo e o produtivo.

3 A BIBLIOTECA DE HELIÓPOLIS

Está levantada a suspeita que nasce com as sociedades contemporâneas: será que elas vão dissolver o espaço público, não somente aquele da cidade antiga, em que se proferiam e escutavam os discursos, mas também o espaço onde podiam articular-se as formas da intimidade e do privado com as formas do intercâmbio e da comunicação? (CHARTIER, 1999, p.144).

A concepção da Biblioteca partiu do Professor Antonio Cândido, um dos mais importantes críticos literários que, ao tomar conhecimento do projeto, disse-nos que uma biblioteca hoje deve ser formada

diferentemente de uma biblioteca da época de sua juventude. Os jovens de hoje têm novos interesses. Dicionários de todos os tipos e temas, livros de aventura científica são hoje essenciais, opinou ele, além de literatura brasileira e universal (informação verbal)².

A proposta de implantação que se segue prevê uma biblioteca plena, com acervo próprio e conectada virtualmente com inúmeros outros centros de informação. Prevê também uma montagem profissional, adequada ao atendimento da população de Heliópolis, que se orientada corretamente poderá conquistar enormes espaços de cidadania por intermédio da informação recolhida e disseminada em sua biblioteca comunitária.

Considerada um espaço multidisciplinar e de aprendizagem terá que cumprir a missão da biblioteca pública e da biblioteca escolar, contemplando acervos, serviços e atividades para todas as faixas etárias, num ambiente aberto e propício à troca de informação, à discussão e à auto-instrução.

Essa biblioteca terá o compromisso permanente de estimular o fortalecimento dos laços entre a educação e a cultura, apresentando-se com uma postura aberta, integradora e colaborativa com a comunidade local. Nesse sentido é vital para a Biblioteca a interarticulação com os projetos e programas que a comunidade da Favela de Heliópolis faz parte, seja com os projetos do Programa Identidade Cultural de Heliópolis (A arte em Heliópolis; Arte-educação; Escola de Computação e Informática, Cinema, Galeria de Exposições, Centro Cultural e Feirinha de Heliópolis), seja com os outros projetos e programas que estão em andamento naquela comunidade tais como: Agente Jovem, Telecentro, Rádio Comunitária, Liberdade Assistida, entre outros.

A gestão seguirá o princípio da participação onde uma Comissão de Biblioteca, formada por lideranças da própria comunidade, participará das decisões e dessa forma será co-responsável pela sua manutenção.

² Relato das considerações feitas pelo Prof. Antonio Cândido ao Arquiteto Ruy Ohtake em reunião realizada em 28 de maio de 2004.

3.1 ESPAÇO E AMBIENTAÇÃO

Na Rua da Mina, a rua de maior movimento em Heliópolis, foi reformada uma casa para a instalação da Biblioteca. A Biblioteca possui aproximadamente 100m², em dois pavimentos e seu espaço interno, foi adequado aos diferentes serviços e públicos.

Conta com ambientes acolhedores e adequados ao público infantil, nichos de computadores para consulta rápida ao catálogo eletrônico e balcão de informações. Mesas individuais e mesas para grupos de estudo e pesquisa, laterais com acesso individual à Internet, áreas destinadas ao armazenamento de acervos diferenciados, espaços para guarda de acervos reservas, escaninhos para guarda de material pessoal e área reservada para serviços internos.

3.2 COMISSÃO DE BIBLIOTECA

A comunidade está sendo mobilizada para participar da constituição da Comissão de Biblioteca a qual será formada por lideranças locais e terá como atribuição, acompanhar os trabalhos da equipe, além de participar da elaboração do Regimento e do Regulamento da Biblioteca.

Ao participar das decisões, a comunidade passa a ter poder de atuação, se apropria do espaço e se organiza para garantir a continuidade do projeto. Por meio dessa comissão teremos a oportunidade de fazer um grande exercício de cidadania, pois acreditamos estar contribuindo para criar o sentimento de filiação que Edgar Morin (2004, p.74) destaca quando discute a aprendizagem cidadã.

Somos verdadeiramente cidadãos, dissemos, quando nos sentimos solidários e responsáveis. Solidariedade e responsabilidade não podem advir de exortações piegas nem de discursos cívicos, mas de um profundo sentimento de filiação (*affiliare, de filius, filho*), sentimento matripatriótico que

deveria ser cultivado de modo concêntrico sobre o país, o continente, o planeta.

Numa situação como essa, onde o envolvimento do poder público é frágil e a participação da sociedade civil não é permanente, somente uma comunidade organizada, autônoma e responsável terá condições de garantir a continuidade dessa ação.

3.3 ACERVO

Está prevista a constituição de um acervo inicial de dois mil itens. Esse acervo será formado pelos seguintes tipos de materiais:

- Acervo bibliográfico – livros, periódicos, com destaque para os gibis e materiais especiais.
- Memória local – formação de uma coleção de registros orais, escritos e fotográficos sobre a memória da comunidade.

Um dos patrocinadores fez, junto aos seus funcionários, uma campanha de arrecadação de livros e obteve 1.000 exemplares para dar início à biblioteca. Esse material passou por um processo de seleção levando em consideração os critérios de atendimento às necessidades dos diversos segmentos; atualidade da obra; demandas específicas dessa comunidade; a qualidade e a pluralidade, ou seja, o respeito às diversidades, variedade e multidisciplinaridade.

Está prevista a complementação do acervo por compra contemplando materiais de referência, assinatura de periódicos e literatura infanto-juvenil.

Definiu-se também uma metodologia para a pesquisa e organização da memória local que possibilitará a coleta de depoimentos e materiais que tratem do assunto Heliópolis, sua história, as pessoas e instituições que ajudaram a formar essa comunidade. Além do caráter de preservação e recuperação de memória essa ação pretende colaborar para o reconhecimento e o fortalecimento dos laços dessa comunidade por meio da própria identificação com o seu passado.

3.4 SERVIÇOS OFERECIDOS

A biblioteca será organizada para oferecer os serviços de orientação à pesquisa escolar, empréstimo e consulta de materiais, acesso à internet, informação sobre a memória local, enfim, os serviços básicos que toda biblioteca pública oferece e que uma população carente de espaços de informação e cultura necessita.

Nesse sentido os jovens da comunidade que fazem parte do corpo técnico da biblioteca deverão estar aptos a desenvolver tarefas que atendam às demandas locais.

A biblioteca deverá abrir pela manhã, tarde e noite e também nos finais de semana, atendendo assim às necessidades daqueles que trabalham durante o dia todo e não podem usufruir o espaço e os serviços no horário comercial.

3.5 CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES LOCAIS

Para a realização das atividades vinculadas à organização do acervo e para que a biblioteca possa oferecer e dar continuidade aos serviços acima propostos a equipe local deverá ser capacitada. A capacitação será realizada parte durante o processo e parte por meio de cursos e palestras organizados para esse fim.

Os temas em foco serão: biblioteca comunitária: sua missão; acervo; constituição e tratamento; sistema de gerenciamento eletrônico (treinamento para o uso); atendimento: relação com a comunidade; pesquisa local e a distância (uso da internet); orientação à pesquisa escolar; mediação de leitura; memória local; e, ação cultural.

Busca-se com a capacitação desse grupo aquele conhecimento pedagogicamente transposto, ou seja, aquele que se articula com os objetivos e as situações didáticas, podendo assim favorecer um aprendizado significativo, na medida em que forem relacionadas informações com as quais os jovens já estejam familiarizados (GASQUE; TESCAROLO, 2004).

3.6 EQUIPE

A equipe da biblioteca será constituída por um bibliotecário coordenador; um bibliotecário responsável pelo processamento técnico e cinco jovens aprendizes da comunidade.

Os jovens aprendizes foram contratados e estão sendo remunerados por sua atuação no projeto. É importante destacar que ao capacitar e contratar jovens da comunidade estamos reforçando a ação local e oferecendo oportunidade de geração de renda e novas oportunidades para os mesmos.

Essa é a política que vem sendo implantada em todo o Programa Identidade Cultural de Heliópolis. Ou seja, capacitar a própria população para que tenham autonomia e se apropriem efetivamente do conhecimento gerado e ainda, que sejam remunerados pelo justo trabalho que realizarem.

3.7 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Num processo de implantação de uma biblioteca comunitária o monitoramento e a avaliação são ações tão importantes como em qualquer outra atividade. A avaliação, segundo Almeida (2000, p.15) é “necessária à revisão de objetivos e metas, ao estabelecimento de prioridade e à alocação de recursos, além de fornecer *feedback* para o planejamento organizacional e a mudança”.

Como optamos por um processo participativo a avaliação nesse contexto é vista também como um processo pedagógico onde os envolvidos terão a possibilidade de assumir novas responsabilidades, desenvolvendo e ampliando suas habilidades. Nesse sentido estão previstas estratégias para que os jovens se sintam preparados para avaliar sua própria evolução como atores do processo, ou seja, como auxiliares de biblioteca, mediadores de leitura e agentes culturais, assim como também as mudanças nas crianças e pessoas de sua comunidade que venham a atingir.

O espaço da biblioteca, o acervo, o acesso aos materiais bibliográficos, o acesso à internet, o atendimento ao usuário, as ações culturais e todo o material produzido serão objetos de avaliação qualitativa.

Estão sendo construídos também, instrumentos para avaliação quantitativa, desde o início do processo, com a equipe técnica, os monitores, os jovens aprendizes e os usuários da biblioteca.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a criação de uma biblioteca comunitária a partir de ações participativas, pretendemos atuar na promoção da educação para a cidadania tendo como princípio a política de inclusão e o fortalecimento da organização da sociedade civil.

Sem dúvida esse está sendo um grande exercício de articulação e participação, envolvendo pessoas, empresas e instituições, todos trabalhando numa mesma direção, ou seja, na transformação social de uma determinada comunidade.

Esse grupo, por meio do Programa Identidade Cultural de Heliópolis, vem mostrando que há condições de desenvolvermos e preservarmos um trabalho orgânico com a cidade e seus concidadãos. Nesse sentido cabe destacar o alerta de Edgar Morin (2004, p.18) sobre a necessidade de fortalecermos uma percepção global para ampliar o senso de responsabilidade e, por conseguinte de solidariedade na sociedade.

Acreditamos na continuidade do projeto pelo fato da comunidade estar envolvida no processo de constituição e definição das linhas de atuação desse espaço. A participação dos jovens nas oficinas e na atuação direta nos trabalhos da biblioteca também deverá, além de criar um forte vínculo com o projeto, favorecer a continuidade da atuação desses mesmos jovens, tendo em vista a conscientização e a responsabilidade estabelecida no grupo.

Por meio dessa ação, pretendemos criar condições de uma das comunidades mais carentes da maior cidade do país, ter um espaço vivo

e aberto de cultura, lazer e educação que propicie a formação e a inclusão sócio-cultural por meio da leitura e do acesso à informação.

A Biblioteca Comunitária de Heliópolis, inicialmente, foi idealizada como um dos projetos do Programa Identidade Cultural de Heliópolis, porém, no decorrer dos trabalhos e com o evidente envolvimento dos jovens, este espaço está se configurando como o pólo central do Programa.

Abstract

This work reports the concept and the plan of implementation of a Community Library at Heliópolis slum, which is considered to be the second largest slum in Brazil. It is part of the Cultural Identity of Heliópolis Program created by the architect Ruy Ohtake. It is a socio-cultural inclusive participative project, which highlights the value of the books through reading, and the importance of the access to information, aiming at the creation of a cultural complex to be a key element to change that community.

Keywords

***SOCIO-CULTURAL INCLUSION
COMMUNITY LIBRARY
SOCIAL PROJECT
PARTICIPATIVE PROJECT***

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Christina Barbosa de. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

ASHOKA Empreendedores Sociais e MCKINSEY @ Company. ***Empreendimentos sociais sustentáveis: como elaborar planos de negócio para organizações sociais.*** São Paulo: Peirópolis, 2001.

AVILA, Célia M. de. ***Gestão de projetos sociais.*** 2. ed. São Paulo: AAPCS, 2000.

BAJAR, Élie. ***Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem.*** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHARTIER, Roger. ***A aventura do livro: do leitor ao navegador.*** São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHIANCA, T.; MARINO, E.; SCHIESARI, L. ***Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil.*** São Paulo: Global, 2000.

COELHO, T. O. ***O que é ação cultural.*** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CRUZ, C. M. e ESTRAVIZ, Marcelo. ***Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos.*** São Paulo: Global, 2000.

CORROCHANO, Maria Clara; WRASSE, Dílson. ***Elaboração participativa de projetos: um guia para jovens.*** São Paulo: Ação Educativa, 2002.

GANDIN, Danilo. A posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. In: ***Currículo sem Fronteiras***, v.1, n.1, pp.81-95, jan./jun. 2001.

GASQUE, Kelley Cristina Dias; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. ***Ciência da Informação***, Brasília, v.33, n.3, p.35-40, set./dez. 2004.

MATTELART, Armand. ***História da sociedade da informação.*** São Paulo: Loyola, 2002.

MORIN, Edgar. ***A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.*** 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NOLETO, M. J. ***Parcerias e alianças estratégicas: uma abordagem prática.*** São Paulo: Global, 2000.

PROGRAMA Biblioteca Viva. ***Biblioteca viva***: fazendo histórica com livros e leituras. São Paulo: Fundação Abrinq, 2004.

WADA, Márcia. ***Juventude e leitura***. São Paulo: Annablume; A cor da Letra, 2004.